



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE HISTÓRIA

Guilherme Adalberto Luciani

Integralismo em Brusque:

As disputas políticas na imprensa brusquense

Florianópolis

2019

Guilherme Adalberto Luciani

Integralismo em Brusque:

As disputas políticas na imprensa brusquense.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em História

Orientador: Prof. Dr. Adriano Duarte

Florianópolis

2019

Ficha catalogafica

Luciani, Guilherme Adalberto

Integralismo em Brusque : As disputas politicas na
imprensa brusquense / Guilherme Adalberto Luciani ;
orientador, Adriano Duarte, 2019.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em História,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. História. 2. Integralismo. 3. Imprensa. 4. Santa
Catarina. 5. Brusque. I. Duarte, Adriano. II.
Universidade

Federal de Santa Catarina. Graduação em História.
III. Título.

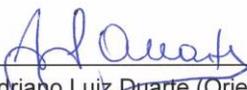


Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Graduação em História

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove , às 14 horas e 00 minutos, na sala CFH 321, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros, Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte (Orientador(a) e Presidente); Prof. Dr: Clayton Hackenhaar (Titular); Ms Giovanni Noceti (Suplente), designados pela Portaria Tcc nº 90/HST/CFH/2019, a fim de arguirem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico Guilherme Adalberto Luciani, intitulado: “**Integralismo em Brusque: As disputas políticas na imprensa brusquense**”. Aberta a Sessão pelo(a) Senhor(a) Presidente, o Acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas, pelos membros da banca as seguintes notas, Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte, nota 7,0, Prof. Dr: Clayton Hackenhaar, nota 7,0, Ms Giovanni Noceti, nota 7,0, sendo o acadêmico aprovado com a nota final 7,0. O acadêmico deverá entregar na Coordenadoria do Curso de Graduação em História em versão digital, o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, até o dia 13 de setembro de 2019. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

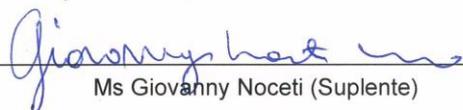
Florianópolis, 06 de setembro de 2019



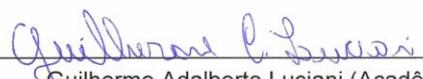
Prof. Dr: Adriano Luiz Duarte (Orientador(a))



Prof. Dr: Clayton Hackenhaar (Titular)



Ms Giovanni Noceti (Suplente)



Guilherme Adalberto Luciani (Acadêmico)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o
acadêmico(a) Guilherme Luciani, matrícula
n.º 14201633, entregou a versão final de seu TCC cujo título é
O inquilinato em Brusque as décadas de 1950 e 1960
com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 13 de setembro de 2019.


Orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a minha família, principalmente meus pais que foram os meus grandes incentivadores para a conclusão dessa monografia. Também quero agradecer a meu orientador o Prof. Dr. Adriano Duarte, por ter me ajudado na construção dessa monografia. Pois sem vocês esse trabalho jamais seria possível.

RESUMO

A ascensão dos movimento integralista na 1930, reverbera fortemente no estado de Santa Catarina, notavelmente na região do Vale do Itajaí e na região nordeste do estado. Sendo que das cidades do Vale do Itajaí, uma das mais destacadas, no que diz respeito ao avanço integralista, fora Brusque. Sendo que o principal meio de difusão da propaganda integralista foram os jornais, mesmo que Brusque não tivesse nenhum jornal integralista, alguns jornais demonstravam simpatia pelo movimento, porém tal simpatia estava inserida em meio a fortes disputas políticas no estado de Santa Catarina da década de 1930, notoriamente em uma disputa entre o Partido Liberal Catarinense e o Partido Republicano Catarinense, e que por diversos motivos direcionou o apoio dos dois principais jornais de Brusque, um liberal e o outro republicano, para os integralistas.

Palavras-chave: Integralismo. Imprensa. Santa Catarina. Brusque.

ABSTRACT

The rise of the integralista movement in the 1930s reverberates strongly in the state of Santa Catarina, notably in the Itajaí Valley region and the northeast region of the state. Of the cities of Vale do Itajaí, one of the most outstanding, with regard to the integralista advance, was Brusque. Since the main means of dissemination of integralista propaganda were newspapers, even though Brusque had no integralista newspapers, some newspapers showed sympathy for the movement, but such sympathy was inserted in the midst of strong political disputes in the state of Santa Catarina in the 1930s. , notoriously in a dispute between the Santa Catarina Liberal Party and the Santa Catarina Republican Party, which for various reasons directed the support of Brusque's two main newspapers, one liberal and the other Republican, to the integralistas.

Keywords: Integralismo. Press. Santa Catarina. Brusque.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Brusque.....	14
---	-----------

Sumário

<u>Introdução</u>	11
Capítulo 1: Ação Integralista Brasileira em Santa Catarina	14
1.1 Os Integralistas e Santa Catarina.....	17
1.2 O Perfil do integralista.....	18
1.3 O Integralismo e a Imprensa.....	19
1.4 Imprensa Integralista em Santa Catarina	21
1.5 O congresso Integralista de Blumenau (1935)	22
1.6 Eleições municipais de 1936	24
1.7 Conflitos entre o governo estadual e a AIB.....	27
Capítulo 2: Os Republicanos e o Rebate	30
2.1 O partido republicano catarinense	32
2.2 Jornal “O Rebate”	35
Capítulo 3: Os Liberais e o Progresso	40
3.1 O Progresso, um jornal integralista?	40
3.2 Os Liberais e o integralismo	45
3.3 Santa Catarina e o Partido Liberal	47
3.4 O Vale do Itajaí e os liberais	50
CONCLUSÕES	53
REFERÊNCIAS	56

1. Introdução

Ao longo da primeira república brasileira, houvera um significativo avanço tecnológico, político e social. O Brasil adotará um sistema federalista, em contraposição ao sistema centralizador da monarquia, além disso o país adotou o liberalismo como seu sistema econômico, o que permitiu que as elites locais, tivessem mais influência não só na política, como também na economia, pois não havia uma intervenção do governo central na economia, tão forte quanto no período monárquico.

Porém ao longo da década de 1920, e principalmente de 1930, tal situação político-econômica, mudará radicalmente, primeiramente com o movimento modernista, iniciado com a semana de arte moderna de 1922, que introduziu, não só um novo estilo artístico, como provocará mudanças na intelectualidade brasileira, com uma busca maior por temas nacionais, e uma mudança do foco, da Europa, arrasada pela Primeira Guerra Mundial, e não sendo mais o parâmetro civilizatório depois de tal conflito, para o próprio Brasil, e uma maior construção da nacionalidade. Outro movimento muito importante no Brasil na década de 1920, fora o movimento tenentista, um movimento militar que tinha entre outros objetivos uma transformação política do Brasil, dado que para os mesmos a primeira república, era demasiado corrupta e decadente.

Tais aspirações políticas e sociais, somadas a crise econômica de 1929, levaram em 1930 a derrubada da primeira república, e à ascensão de Getúlio Vargas ao poder numa aliança entre as oligarquias secundárias, em relação à oligarquia cafeeira do estado de São Paulo, que comandava o país na época, e os movimentos tenentistas que mesmo após várias tentativas na década de 1920 não haviam conseguido tomar o poder. Com a tomada do poder o grupo de Getúlio Vargas, que se agruparam no Partido Liberal, passou a promover diversas mudanças, políticas, econômicas e culturais. Primeiramente o estado brasileiro passou a intervir mais na economia, para poder lidar com os efeitos da crise econômica, se destacando o processo de industrialização iniciado no governo Vargas.

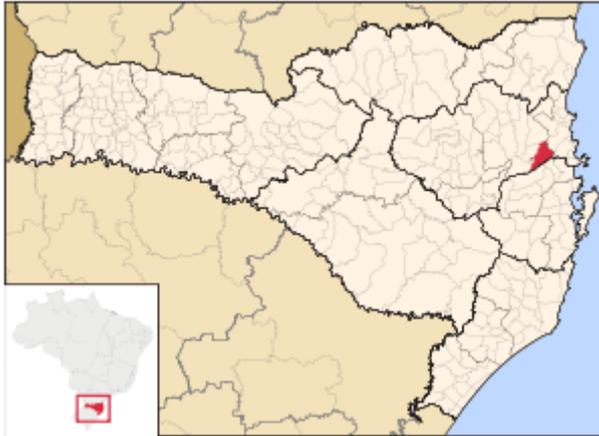
Por fim outro ponto importante de se destacar no governo Vargas, fora uma intensa campanha de nacionalista, com a proibição das línguas estrangeiras nas escolas, além de haver uma expansão do ensino público, pois até a década de 1930 a maior parte das escolas eram particulares. Essas medidas somadas a restrição a entrada de imigrantes no país, criou um forte sentimento nacionalista no Brasil, o que levou a uma série de problemas, na região sul

do Brasil, notoriamente nas regiões de colonização alemã, como o Vale do Rio Itajaí e o Nordeste do estado de Santa Catarina.

Nesta mesma época, a década de 1930 houvera uma grande expansão dos movimentos fascistas pelo mundo, levando a ascensão do partido nazista na Alemanha, na Itália os fascistas já tomaram o poder na década de 1920. Tais movimentos de extrema direita, reverberaram não apenas na Europa, mas também no Brasil.

Nesse contexto em 1932, surgiu a Ação Integralista Brasileira(AIB), uma organização de extrema direita, de inspiração fascista, que fora fundada por Plínio Salgado na cidade de São Paulo(SP). A partir de 1934 a AIB se expandira para Santa Catarina, conseguindo ter um grande sucesso no estado, ao ponto que os integralistas se tornaram a segunda força política do estado.

Tal ascensão política meteórica do partido, levanta diversas dúvidas, como a AIB conseguiu crescer tanto em Santa Catarina em tão pouco tempo, porque os integralistas foram tão fortes em Santa Catarina, e não em outros estados, haveria uma ligação com o fato de Santa Catarina ser um estado de grande população de origem germânica, e a AIB ter um grande contingente de membros no estado. De qualquer modo, tais dúvidas podem estar ligadas a atuação da mídia impressa na propagação política dos integralistas, e portanto as mesmas se tornam fontes perfeitas para se tentar responder algumas destas perguntas, além de mostrar a atuação integralista na região da cidade de Brusque, cidade localizada no Vale do Rio Itajaí em Santa Catarina, uma das cidades com algumas das votações mais expressivas para os integralistas.



Brusque em Vermelho no Mapa de Santa

Capítulo 1: Ação Integralista Brasileira em Santa Catarina

Na década de 30, em todo o mundo, ocorreu a ascensão dos movimentos fascistas, sendo o mais notório o nazismo na Alemanha, porém o Brasil também teve um movimento de inspiração fascista, a *Ação Integralista Brasileira (AIB)*, partido fundado em 1932, por Plínio

Salgado, na cidade de São Paulo(SP). A AIB, na década de 1930, conseguira alcançar grande popularidade em algumas regiões do Brasil, notoriamente nos estados da região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que em Santa Catarina a AIB, possuía o seu terceiro maior número de filiados, só sendo superado por São Paulo e Bahia, que eram estados muito mais populosos que Santa Catarina, portanto quando comparado à sua população, o contingente de integralistas catarinense era proporcionalmente maior que o de qualquer outro estado brasileiro.

Tal fato sempre levantou um grande debate na historiografia catarinense, que a princípio justifica o grande número de filiados da AIB em Santa Catarina, dizendo que esse número de filiados era devido, a grande população de imigrantes alemães e seus descendentes no estado, e que os mesmos seriam propensos, naquele período, a apoiarem partidos de extrema-direita, dado o fato que a Alemanha era governada pelos nazistas durante o período em que a AIB esteve em seu auge em Santa Catarina. Porém, a partir da década de 1970, começou se a desmistificar esse assunto, mostrando-se que os apoiadores do partido nazista em Santa Catarina não eram tão numerosos a ponto disso influenciar na popularidade da AIB no estado.

Outro ponto importante a ser levantado é que os integralistas e os nazistas, não necessariamente possuíam uma boa relação, dado o fato de que, por serem duas ideologias nacionalistas, as mesmas tinham por base a exaltação da nacionalidade, nos nazistas a nacionalidade germânica, nos integralistas a nacionalidade brasileira; e que, portanto, estavam em muitas ocasiões a competirem entre si, na sua busca por adeptos de ascendência alemã, em Santa Catarina. Onde por um lado havia os membros da comunidade germânica que pretendiam se integrar na sociedade brasileira, e que portanto seriam mais propensos a se filiarem a AIB, em busca de se juntarem ao projeto de construção da nacionalidade brasileira

que os imigrantes e descendentes de alemães acreditavam que os integralistas possuíam, e por outro lado haviam os membros da comunidade germânica que não pretendiam se integrar a sociedade brasileira, e que portanto seriam mais propensos a integrarem o partido nazista. Junta-se isso ao fato de que apenas aqueles nascidos na Alemanha poderiam ser membros do partido nazista, isso limitava a adesão dos colonos de ascendência germânica ao nazismo.

Além disso, para os nazistas, os integralistas seriam nativistas, ou seja, uma versão tropicalizada do nazismo, e que portanto, permitiam coisas abomináveis para os nazistas, como a miscigenação, já que os integralistas, pretendiam embranquecer a população brasileira através de uma contínua política de mestiçagem entre brancos e não brancos, o que os nazistas chamavam de Lusotum (lusitanidade), sendo o oposto ao Deuschtum (germanismo), que seria o ideal de uma raça pura.¹

Porém também houve certa colaboração entre os membros da AIB e do partido nazista, no sul do Brasil, dado que os dois partidos eram de extrema direita, os mesmos possuíam alguns ideais em comum, como o anticomunismo, e em grau menor o antissemitismo de parte da AIB, embora boa parte dos integralistas não eram antissemitas, de qualquer modo tais fatos levaram as lideranças integralistas a procurarem uma aproximação com os nazistas, com Plínio Salgado tentando manter uma relação no mínimo diplomática, e Gustavo Barroso procurando uma relação de colaboração, dado o fato de que Barroso, era notoriamente antissemita, o que servira de pretexto para Barroso se aproximar dos nazistas e do governo alemão. Entretanto, muitas das tentativas de aproximação foram rechaçadas pelo III Reich, devido ao fato de que os mesmos viam os integralistas como nativistas. Além disso, ao que tudo indica, a AIB se aproximara dos nazistas, justamente como uma forma de mostrar boa vontade em relação à comunidade germânica no Brasil, já os mesmos eram vistos como

¹ DIETRICH, Ana Maria. Boletim do Tempo Presente. nº 03. de 12 de 2012. p. 1 - 16

potenciais eleitores, e portanto os integralistas se comparavam aos nazistas em suas propagandas, para poderem se aproximar da comunidade germânica.

Outro movimento de extrema direita com alguma influência no Brasil, seria o fascismo italiano, que seria mais associado aos italianos e seus descendentes em Santa Catarina. Dito isso, embora os fascistas italianos tenham tido certa relação com os integralistas, estas não foram tão significativas para os italianos. Isso se deve, entre outros fatores, ao fato que as relações entre Brasil e Itália na década de 1930, não eram muito relevantes economicamente, com a Itália ocupando apenas a décima primeira posição entre os países que importavam produtos do Brasil entre 1934 a 1938², em contraposição a Alemanha que durante a década de 1930 disputava com os Estados Unidos o posto de maior parceiro comercial do Brasil.

Os Integralistas e Santa Catarina

Como dito anteriormente, a *Ação Integralista Brasileira* tinha em Santa Catarina o seu terceiro maior contingente de adeptos e, proporcionalmente à sua população, Santa Catarina era o estado com o maior número de integralistas. Houvera uma aproximação da AIB com as comunidades de ascendência europeias no estado, que eram os principais eleitores da AIB, principalmente a comunidade germânica, notoriamente nas regiões do vale do Itajaí e região norte do estado, onde havia uma maior concentração de alemães e seus descendentes.

A partir de 1934 se iniciou a criação dos núcleos integralistas em Santa Catarina, sendo o primeiro em Florianópolis no mês de abril, ou em Itajaí em janeiro ,existem

² ZANELATTO, João Henrique. De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma, SC: EdiUNESC, EdIPUCRS, 2012

divergências sobre qual seria o primeiro núcleo, sendo seguido pelas cidades de Blumenau, Joinville, Jaraguá, Rio do Sul, Brusque, Harmonia, Rodeio, São Bento, Timbó, Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Campos Novos, Lages, Laguna, Cruzeiro, Curitibanos, Itaiópolis, São Francisco, Palhoça, Caçador, Chapecó, Urusanga, Campo Alegre, Imaruí, Mafra, São José, Tubarão, Concórdia, Orleans, Jaguaruna, Porto União, Tijucas, Parati, Biguaçu, Bom Retiro e São Joaquim, chegando ao ponto de que a maioria dos municípios do estado possuía um núcleo do partido, ou seja 39 dos 43 municípios de Santa Catarina, sendo que esses 39 municípios estavam divididos em 15 regiões, cada uma com seu governador regional³.

A grande quantidade de teuto-brasileiros na AIB em Santa Catarina, fora um dos principais motivos que fizeram com que posteriormente a população teuto-brasileira em Santa Catarina, fosse apontada como o principal motivo para o estado possuir tantos integralistas, passando a serem comumente associados os teuto-brasileiros em Santa Catarina a partidos de extrema direita.

O Perfil do integralista

Acerca do perfil dos membros da AIB em Santa Catarina, segundo Luiz Felipe Falcão⁴ pode-se dividir os membros da AIB em 3 grupos distintos. O primeiro grupo é composto por homens de meia idade que eram funcionários públicos ou profissionais liberais, que estavam

³ Zanelatto, João Henrique; INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro em Santa Catarina; Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD - Dourados jan/jun 2011

⁴ FALCÃO, Luiz Felipe. Entre o ontem e o amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. Itajaí: Ed. da UNIVALLI, 2000

descontentes com os rumos do pós-revolução de 1930, os membros desse primeiro grupo normalmente ocupavam os principais postos da estrutura partidária da AIB em Santa Catarina, incluindo o principal líder dos integralistas no estado Othon Gama D Eça, o chefe provincial da AIB em Santa Catarina que era funcionário público.

O segundo grupo era formado por pequenos proprietários e funcionários públicos de patente mais baixa, sendo estes normalmente de ascendência europeia; alemã e italiana principalmente, estando na casa dos 20 e 30 anos de idade, e que se tornaram integralistas devido ao seu anticomunismo, e inspirados pela ascensão dos fascismos na Europa. Alguns exemplos desse grupo são: Aristides Largura (inspetor de ensino do governo estadual) e Carlos Brandes (proprietário de farmácia), que foram eleitos prefeitos de Joinville e Timbó respectivamente em 1936.

Já o terceiro grupo era o mais numeroso, sendo composto por pequenos proprietários de terra, normalmente de ascendência europeia, que em muitos casos também trabalhavam como operários, nas regiões Norte, do Vale do Itajaí e região Sul. Sendo esse grupo os principais eleitores integralistas no estado, porém dificilmente ocupavam cargos de muita influência dentro da AIB.

Porém para René Gertz, “o integralista típico de Santa Catarina é uma pessoa entre 30 e 40 anos em processo de ascensão social⁵”, sendo a AIB, um partido com forte presença nas regiões onde estava ocorrendo um desenvolvimento industrial, e diferentemente dos outros partidos da época, era um partido que aceitava membros que não fossem de uma elite econômica ou burocrática, sendo o primeiro, e até então único grande partido no estado de Santa Catarina que possuía um caráter mais popular. Ao passo que os partidos Liberal e

⁵ GERTZ, René. O fascismo no Sul do Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

Republicano, eram compostos apenas com membros da elite do estado e, portanto a AIB, seria uma forma de um membro da classe média disputar o meio político em Santa Catarina, sendo esse um dos principais atrativos da AIB.

O Integralismo e a Imprensa

Além de ter sido o primeiro partido de massas na história brasileira, a Ação Integralista Brasileira, fora um partido de abrangente a maior parte do país, e ao contrário dos principais partidos brasileiros na década de 30, que eram regionalizados, os partidos estaduais, no caso catarinense seriam os Partidos Republicano Catarinense e o Partido Liberal Catarinense, partidos esses que faziam parte de duas alianças partidárias nacionais, os republicanos e os liberais respectivamente, porém os mesmos tinham total autonomia em relação a essas alianças nacionais. Já os integralistas por serem um partido de abrangência nacional, se tornaram o partido político com o maior número de filiados no Brasil, na década de 1930.

Porém o fato de ser um partido nacional acarretava uma dificuldade organizacional, já que devido aos meios de transportes precários daquele período, seria extremamente difícil haver uma uniformidade ideológica, pois quaisquer orientações e ordens vindas das lideranças nacionais demorariam muito tempo para chegarem e se espalharem pelo interior do Brasil. Para contornar tal problema, a AIB, deu grande importância a mídia, principalmente os meios de escritos, pois assim poderia espalhar as orientações de uma maneira mais rápida e orgânica, já que todos os núcleos da AIB deveriam possuir exemplares dos principais jornais

do partido “*A Offensiva*” e o “*Monitor Integralista*”⁶, que seriam os jornais editados pela direção nacional do partido.

Um dos primeiros objetivos dos núcleos da AIB, ao serem criados, era o de criar um jornal para publicar, na região que o núcleo abrangia, o que fez com que a AIB contasse com 117 periódicos, destes 105 eram jornais⁷, o que demonstra a importância que a AIB dava as suas publicações, dado a vital importância das mesmas na uniformidade da doutrina. No estado de Santa Catarina havia 9 periódicos integralistas publicados, inclusive um deles publicado em alemão, o “*Die Zukunft*”⁸, o que demonstra uma aproximação com a comunidade germânica do estado de Santa Catarina, que fora uma das principais apoiadoras da AIB no estado.

Porém os principais meios de comunicação do estado de Santa Catarina, os jornais “A República” e “O Estado”, não demonstraram apoio a AIB, pelo contrário, muitas vezes eles se puseram como opositores dos integralistas. Porém isso não quer dizer que tais jornais eram antifascistas, pelo contrário, os dois eram jornais favoráveis aos fascismos europeus. No caso do “O Estado”, o mesmo publicou diversas matérias, elogiando o governo de Mussolini, e exaltando o esforço de guerra italiano, na guerra Ítalo-etíope, muitas vezes tentando explicar o porquê da demora da Itália em vencer a Etiópia, atribuindo essa demora, ora as condições geográficas, ora a uma suposta ajuda externa. Já o jornal “A República”, era um jornal mais pró-nazismo, tecendo diversos elogios aos nazistas, principalmente no período de 1930-1934,

⁶ PASCHOALETO, Murilo Antonio. *Imprensa Integralista: uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira*. Revista Espaço Acadêmico – nº 124 – Setembro de 2011, p. 97-105.

⁷ Idem

⁸ ZANELATTO, João Henrique; *INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro em Santa Catarina*; Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD – Dourados jan/jun 2011

sendo que na maior parte desse período o jornal fora dirigido por Nereu Ramos, que viria a se afastar da direção do jornal em 1933, devido a sua eleição para deputado federal⁹.

Imprensa Integralista em Santa Catarina

A AIB, possuía forte presença na imprensa no estado de Santa Catarina, com diversos jornais prestando apoio aos integralistas entre eles O Farol (1934-1936) de Itajaí, O Progresso (1934-1937) de Brusque, Jornal de Joinville (1934-1937), Joinvillenser Zeitung (1934-1937) de Joinville, Blumenauer Zeitung (1934-1937) de Blumenau. Sendo que além dos jornais que apoiavam a AIB, haviam aqueles que efetivamente eram de membros da AIB, como os jornais Anauê (1934-1937); o Pliniano (1935) e Die Zukunft (1934-1937) de Joinville; o Flama Verde (1936-1938) em Florianópolis; o Alvorada (1935-1937) em Blumenau; o Jaraguá (1934-1938) em Jaraguá do Sul; o Mocidade (1935) em Lages e o A Voz do Sul (1935) de Laguna¹⁰.

Destes o Flama Verde, é o jornal que possui as edições mais bem preservadas, ao passo que os outros estão com coleções muito precárias ou não foram localizados pelos pesquisadores¹¹. Sobre o Flama Verde esse jornal tinha uma variada gama de assuntos abordados, seja sobre os sindicatos, sobre a legislação e a política nacional, ou sobre a política internacional. Embora os assuntos fossem variados o discurso utilizado não o era tão variado assim, já que havia um conjunto de ideias básicas que se era defendido. Primeiramente, uma das ideias mais defendidas é a do anticomunismo, presente em muitas das edições do jornal, com matérias como “ Os comunistas estão agindo”, ou “O paraíso Moscovita: Condenações a

⁹ ZANELATTO, João Henrique. Os Fascismos na imprensa de Santa Catarina. XXVIII Simpósio Nacional de história. 27 a 31 de julho de 2015.

¹⁰ ZANELATTO, João Henrique; INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro em Santa Catarina; Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD – Dourados jan/jun 2011

¹¹ Idem

morte”, e “Obra nefasta do Comunismo”, entre muitas outras matérias, isso sem contar as matérias que tinham o anticomunismo como um fator secundário, que eram ainda mais comuns. Outro discurso recorrente no Flama Verde é o discurso em defesa do catolicismo, em contrapartida aos governos de esquerda, seja o governo soviético, seja o mexicano ou na Espanha republicana. Também havia uma defesa dos estados nazifascistas, como a Alemanha, Itália e a Espanha nacionalista, em matérias como “As Reformas Sociais na Hespanha Nacionalista” por exemplo. Porém a Flama Verde também tecia críticas ao liberalismo, citando-o como um sistema falido, ou ao grande capital internacional, seja o estadunidense, seja o britânico. Sendo assim pudemos supor que os outros jornais integralistas no estado de Santa Catarina, possuísem conteúdos similares, com a provável maior diferença entre esses jornais, seriam as diferenças regionais, com os outros jornais integralistas catarinenses, tratando de assuntos de suas localidades, ao invés de assuntos sobre Florianópolis.

O congresso Integralista de Blumenau (1935)

Nos dias 7 e 8 de outubro de 1935 fora realizado o I Congresso Integralista das Províncias Meridionais, na cidade de Blumenau, sendo esse o terceiro congresso que a AIB realizara, o primeiro fora em Vitoria (1934) e o segundo em Petrópolis (março de 1935)¹².

O congresso integralista realizado em Blumenau, fora de longe a maior concentração de integralistas que já houvera, com delegações de 260 núcleos integralistas participando do congresso. Cerca de 232 vagões com 56 passageiros, 3 aviões com 6 passageiros, 4 navios com 120 passageiros, 250 ônibus com 30 passageiros, 210 caminhões com 32 passageiros, 310 automóveis com 5 passageiros, 5 embarcações fluviais com 400 passageiros, 100 carroças

¹² ZANELATO, João Henrique. Região, Etnicidade e Política: O Integralismo e as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.pg. 77-87

com 12 passageiros, foram utilizadas para transportar os participantes do congresso, além de 1.200 ciclistas, 150 cavaleiros, e 300 pedestres, o que totalizou um número de 42.570 pessoas que se deslocaram para participar do congresso em Blumenau. Além disso cerca de 120 quilos de pão, 32 sacas de feijão, 300 quilos de linguiça, 600 quilos de carne seca, 200 quilos de cebola, 50 quilos de banha, 120 quilos de manteiga, 10 sacas de farinha, 50.000 mil sanduíches, 200 quilos de salsichas, foram utilizados para alimentar todos esses participantes¹³.

Esse grande número de participantes, e de provisões demonstra um alto nível de organização por parte da AIB, que para ajudar com a realização do congresso, pediu que os integrantes dos núcleos distritais próximos a Blumenau auxiliassem financeiramente a organização do evento, e caso os mesmos não tivessem condições financeiras de apoiar a realização do evento, os mesmos poderiam doar alimentos, que seriam usados para alimentar os participantes do congresso.

A grande participação dos catarinenses no congresso integralista em Blumenau, e o fato do mesmo ser realizado em Santa Catarina, demonstra o quão importante o estado era para a AIB, além de mostrar o grande potencial eleitoral dos integralistas no estado. Além do mais, o fato de ter sido um congresso para as massas, demonstra que a AIB se massificara, em contraposição aos outros partidos catarinenses, que eram dominados pela elite oligárquica do estado.

Eleições municipais de 1936

¹³ Idem

Em março de 1936, ocorreram eleições municipais em Santa Catarina, as primeiras eleições municipais desde a “Revolução de 1930”, pois de 1930 até 1936, os municípios, foram governados por prefeitos nomeados pelos interventores estaduais. Sendo essa eleição o primeiro grande teste para a AIB em Santa Catarina, pois seria essa a primeira eleição que a AIB, concorreria com chances reais de eleger os seus candidatos, visto que nas eleições pro legislativo nacional e posteriormente para o legislativo estadual que ocorreram entre 1933 e 1934 a AIB, ainda não estava suficientemente estruturada, para conseguir eleger algum dos seus candidatos, e no caso das eleições ocorridas em 1933, a AIB ainda não havia se estabelecido no estado.

Ao longo dos anos de 1935 e 1936, a AIB sofreu tanto críticas como perseguições por parte do governo estadual, que era comandado pelo Partido Liberal Catarinense, como por parte da oposição republicana. Logo após se eleger governador do estado Nereu Ramos, iniciou uma política de perseguição a AIB no estado, primeiro obrigando os integralistas a desocuparem a sua sede original em Florianópolis, que se localizava em um prédio público. Após isso, começaram a serem publicadas portarias, proibindo o uso do uniforme e dos distintivos dos integralistas, em diversas localidades do estado de Santa Catarina, também ocorreram proibições a desfiles e paradas militares dos integralistas. Também em 1935 fora aprovada a Lei de Segurança Nacional, que entre outras coisas, proibiu organizações militares ou organizações com milícias, o que levou a AIB a reformular a sua organização interna, causando divergências em alguns núcleos integralistas, que acabaram sendo resolvidas ao longo de 1935¹⁴.

Outro político que atacara a AIB, foi Marcos Konder, líder da minoria republicana na assembleia constituinte estadual, que proferiu um discurso durante a promulgação da

¹⁴ Idem

constituição estadual em 1935. Em seu discurso Konder ataca os integralistas, afirmando que os mesmos seriam um perigo a democracia assim como os comunistas, além de afirmar que o liberalismo econômico que os integralistas tanto combatem, já não existe mais, sendo substituído pela política de intervenção econômica do estado. Outro ponto que Konder discorda dos integralistas seria no ideal de um estado integral, pois segundo o mesmo, isso não passaria de uma centralização política, e que, portanto, seria inviável, dadas as proporções continentais do Brasil, sendo muito mais preferível um modelo federativo¹⁵.

Porém mesmo com as críticas e as perseguições, a AIB conseguiu um grande resultado, sendo o segundo partido mais votado no estado, conseguindo eleger 8 prefeitos e 72 vereadores, sendo que dos 8 prefeitos integralistas, um não assumiu, pois o Partido Liberal conseguiu impugnar a eleição realizada em Rodeio. Sendo assim 7 prefeitos e 70 vereadores foram eleitos pela AIB no estado. Os prefeitos eleitos pela AIB, foram em Joinville, Aristides Largura; em Blumenau, Alberto Stein; em Jaraguá do Sul, Leopoldo Augusto Gerent; em Timbó, Carlos Brandes; em Harmonia, Frederico Schmidt; em São Bento, Antônio Venera dos Santos e em Rio do Sul, Mateus Conceição. Sendo que destes 4 eram teuto-brasileiros, Alberto Stein, Leopoldo Augusto Gerent, Carlos Brandes e Frederico Schmidt, respectivamente prefeitos de Blumenau, Jaraguá do Sul, Timbó e Harmonia. Tal predomínio de prefeitos eleitos nas regiões de colonização europeias no Vale do Itajaí e no Norte do estado, sendo mais da metade dos mesmos de origem alemã, mostra uma certa mobilização destas populações contra as medidas nacionalizantes tomadas pelo governo estadual. Além disso os integralistas elegeram vereadores em 23 dos 43 municípios catarinenses, sendo assim distribuídos: Blumenau 11 vereadores; Joinville 9 vereadores; Jaraguá do Sul 5 vereadores; São Bento 5 vereadores; Brusque 4 vereadores; Harmonia 4 vereadores; Rio do Sul 4

¹⁵ Idem

vereadores; Timbó 4 vereadores; Orleans 3 vereadores; Imaruí 3 vereadores; Araranguá 3 vereadores; Indaial 3 vereadores; Canoinhas 2 vereadores; Gaspar 2 vereadores; Bigassu 2 vereadores; Campo Alegre 2 vereadores; Itaiópolis 2 vereadores; Chapecó 2 vereadores; Criciúma 2 vereadores; Curitibanos 1 vereador; Cruzeiro atual Joaçaba 1 vereador; Laguna 1 vereador; e Concórdia 1 vereador¹⁶.

Dos 22 prefeitos e dos 351 vereadores eleitos em todo o país pela AIB, cerca de 30% e 20 % respectivamente eram de Santa Catarina¹⁷, mostrando o poderio da AIB no estado, e a importância do mesmo para os integralistas. Dito isso, o fato que muitos desses prefeitos e vereadores eleitos serem de origem germânica, demonstra que a propaganda de integração na construção de um projeto nacional por parte das comunidades de origem europeias, entusiasmou os descendentes de alemães no estado, fazendo com que mesmo os teuto-brasileiros que não fossem integralistas, votassem no partido.

É importante de se notar que em Brusque, a AIB elegeu 4 vereadores na cidade, sendo quase metade da câmara de vereadores de Brusque, que é composta por 9 membros, sendo que destes 9, 5 vereadores foram eleitos pelo Partido Liberal Catarinense. Ao passo que os republicanos não conseguiram eleger nenhum vereador na cidade, sendo assim pode-se supor que houvera uma grande migração de votos dos republicanos, para os liberais, e principalmente para os integralistas, dado o fato que essa era a primeira eleição municipal dos integralistas, e que, portanto houvera uma reorganização dos votos em Brusque.

Conflitos entre o governo estadual e a AIB

¹⁶ Idem

¹⁷ Idem

Com as eleições municipais em 1936, e a vitória dos integralistas em várias cidades catarinenses, os conflitos entre o governo catarinense, e os integralistas, se tornaram mais frequentes, sendo que Santa Catarina fora um dos poucos estados em que ocorreram conflitos entre autoridades locais e militantes da AIB, que resultaram em mortes, antes do golpe do estado novo¹⁸.

Em 5 de setembro de 1936, Nereu Ramos lançou a portaria nº 117, portaria esta que proibia o uso de uniformes e quaisquer símbolos relacionados a AIB. Poucos dias depois foram realizadas buscas na sede da AIB em Florianópolis, onde a polícia buscara por armas e documentos que incriminassem a AIB, os quais não foram encontrados. Tal busca, teria ocorrido, segundo o governo do estado, devido uma ameaça que Othon Gama D'Eça, chefe provincial dos integralistas em Santa Catarina, teria feito a dois deputados, afirmando que os membros da AIB não pagariam os seus impostos caso ocorresse alguma intervenção estatal na AIB¹⁹.

Porém um dos maiores incidentes ocorridos entre militantes integralistas e a polícia catarinense, teria sido o confronto ocorrido no 7 de outubro de 1937 em Jaraguá do Sul, quando policiais teriam invadido uma reunião dos integralistas, pois a portaria nº 117 ainda estava em vigor, e nesta reunião os integralistas estavam utilizando o traje e os símbolos do partido, e principalmente estavam fazendo uma reunião para “doutrinar” os integrantes da AIB na doutrina integralista, sendo que tudo isso era proibido. Ao chegarem na reunião os policiais teriam sido supostamente recebidos a tiros, e portanto, revidaram, ferindo 3 integralistas, dos quais 1 teria morrido posteriormente em decorrência do ferimento. Posteriormente, quando esses mesmos policiais estavam saindo de Jaraguá do Sul e se

¹⁸ HACKENHAAR, Clayton. O integralismo em Santa Catarina: da ascensão ao golpe de março de 1938. Porto Alegre, maio de 2019. pg. 68-89.

¹⁹ Idem

dirigindo para Blumenau, eles teriam encontrado outra reunião integralista, na localidade de Rio do Serro, e teriam tentado encerrar essa reunião, o que causou outro tiroteio, que ocasionou a morte de outro integralista. Após os ocorridos, a imprensa integralista defendeu a inocência de seus militantes, afirmando que teria sido uma invasão generalizada a reuniões da AIB, e que mulheres e crianças que estavam nas reuniões apenas para prestigiá-las, sem serem membros da AIB, teriam sido violentamente atacadas pelos policiais. Já a imprensa tradicional do estado de Santa Catarina, teria dito que os policiais apenas reagiram a tiros disparados pelos integralistas e portanto, não teriam culpa da morte dos 2 militantes, sendo a própria AIB a culpada, já que a mesma sabia que tais reuniões estariam proibidas, e não fizera nada para impedir que as mesmas ocorressem²⁰.

Em abril de 1937 o Tribunal Superior da Justiça Eleitoral anulou a portaria nº 117, permitindo que a AIB voltasse a realizar reuniões regularmente, além disso o tribunal exigiu explicações do governo catarinense acerca da demora do envio dos autos dos processos, estranhando-se com a atitude do governo catarinense, já que claramente a AIB era um partido legalizado, e a portaria nº 117 era inconstitucional. Porém a anulação da portaria nº 117, não evitou que mais conflitos ocorressem, sendo o mais emblemático conflito entre militantes da AIB e policiais catarinenses, teria sido o assassinato do líder integralista de Jaraguá do Sul e presidente da câmara de vereadores da cidade, Ricardo Gruenwaldt, que no dia 13 de agosto de 1937 fora assassinado pelo delegado de polícia de Jaraguá do Sul, Eucário de Almeida, que com 4 tiros matou Gruenwaldt, após o mesmo publicar no jornal Jaraguá²¹, o jornal integralista da cidade, que o delegado estaria invadindo residências e violentando moradoras dessas residências. As repercussões, do assassinato Gruenwaldt, foram muito grandes na imprensa do estado, com até mesmo os jornais contrários aos integralistas demonstrando

²⁰ Idem

²¹ Com o delegado de polícia Eucário de Almeida. *Jaraguá*, Jaraguá do Sul, 13 ago. 1937.

solidariedade, porém afirmando que as motivações do crime não foram políticas, mas sim pessoais, ao passo que os jornais integralista relacionaram o assassinato de Gruenwaldt, ao governo estadual, pois Eucário de Almeida só poderia ter cometido o crime caso tivesse a certeza que sairia impune, pois para os integralistas a morte de Gruenwaldt interessava aos liberais, que estavam com dificuldades para expandir sua influência política na região. Eucário de Almeida, se entregara em Blumenau no 13 de agosto, tendo sido levado até Blumenau por Plácido Olympio de Oliveira, um importante político liberal da região norte e ex-prefeito de Joinville, o que aumentara ainda mais as teorias de que a morte de Gruenwaldt teria tido motivações políticas, por fim após sua prisão preventiva ter sido anulada no final de agosto de 1937 em 25 de agosto de 1938, Eucário de Almeida fora condenado a 21 anos de prisão em Florianópolis²².

²² HACKENHAAR, Clayton. O integralismo em Santa Catarina: da ascensão ao golpe de março de 1938. Porto Alegre, maio de 2019.

Capítulo 2 Os Republicanos e o Rebate

Na década de 1930 o Brasil passou por grandes transformações, o país acabara de sair de um regime político oligárquico, como fora a primeira república, onde o governo federal brasileiro era comandado revezadamente pelas oligarquias cafeicultoras do estado de São Paulo e de Minas Gerais. Em 1930, Getúlio Vargas toma o poder num movimento conhecido como “revolução de 1930”, movimento esse que tinha como objetivo retirar do poder a oligarquia paulista, que tivera uma cisão com a oligarquia mineira, indicando outro paulista para a sucessão presidencial em 1930, indo contra o acordo de revezamento entre as duas oligarquias, já que o então presidente Washington Luís era paulista. Devido a isso os mineiros se juntaram ao movimento de liderado por Vargas para disputa da eleição de 1930, onde saíram derrotados, porém em outubro do mesmo ano Vargas dá um golpe de estado, e se torna presidente do Brasil.

Essa quebra na sucessão presidencial, e do próprio sistema vigente até então, fora causada por uma série de fatores mais estruturais do que apenas uma distensão interna das oligarquias, sendo um dos fatores mais importantes fora à crise econômica de 1929, que fizera despencar o preço do café, que era o principal produto de exportação brasileiro, e a base do poder econômico das elites oligárquicas de São Paulo e Minas Gerais, e também de parte do estado do Rio de Janeiro. Tal crise econômica ao afetar a situação econômica da população de uma maneira geral, trouxe à tona diversas reivindicações populares, que eram desde reivindicações puramente políticas, ou reivindicações de um viés econômico ou social, como a criação de leis trabalhistas, o voto se tornar secreto, o direito ao voto para as mulheres, entre outras. Porém, nem todas essas reivindicações foram atendidas pelo novo governo o que levou certos setores da população a ingressar em movimentos políticos mais radicais, como o Partido Comunista e a AIB, principalmente na AIB já que a mesma era muito mais tolerada do que os comunistas, seja pela sociedade civil, seja pelo governo. Com o governo Vargas fazendo questão de realizar uma grande campanha de propaganda anticomunista, justamente por este ser um movimento crescente na época, principalmente a partir da revolução russa, e tal campanha anticomunista acabou por favorecer os integralistas, já que um de seus principais tópicos de campanha política era justamente o anticomunismo. Isso fora ainda mais exacerbado após a “intentona comunista” de 1935, quando os comunistas liderados por Luís Carlos Prestes, fracassaram em fazer uma revolução comunista, levando a uma onda de paranoia política, que levou a população acreditar que o plano Cohen, um suposto plano para a realização de uma revolução comunista no Brasil, era de fato real.

Tais acontecimentos, tiveram repercussões no estado de Santa Catarina, sendo esses alguns dos fatores que levaram a uma ascensão da AIB em Santa Catarina, porém tal ascensão acabou por levar a um enfraquecimento do partido político mais tradicional do estado, o

Partido Republicano Catarinense, sendo essa uma grande mudança na política catarinense, habituada a um monopartidarismo, por parte dos republicanos, e que devido a uma cisão interna, veio a possuir o seu primeiro partido opositor apenas na década de 1920. Porém, fora apenas na década de 1930, que começara a ocorrer uma disputa mais equilibrada entre os partidos Liberal e Republicano, dado que durante a década de 1920 o uso na máquina estatal por parte dos republicanos os favorecia a tal ponto que dificilmente a oposição conseguiria eleger alguém para um cargo de relevância. Para, além disso, a entrada da AIB no jogo político catarinense levou a uma maior participação popular nas eleições, incentivando os outros dois partidos do estado a de fato fazerem campanhas eleitorais, apresentado propostas, o que até então não ocorrera em Santa Catarina, devido ao grande domínio que as elites oligárquicas possuíam sobre o estado.

Tais reformulações na política catarinense levaram entre outras coisas a um enfraquecimento do Partido Republicano Catarinense, porém tal enfraquecimento tem suas origens em acontecimentos anteriores, que ocorreram durante a primeira república, o principal destes a cisão interna no Partido Republicano.

O Partido Republicano Catarinense

Desde a proclamação da república o estado de Santa Catarina fora governado por apenas um partido, o Partido Republicano Catarinense, partido este composto por membros da oligarquia catarinense. Durante a primeira república o Partido Republicano Catarinense tivera como principais líderes Lauro Müller e Hercílio Luz, estes que por diversas vezes foram

presidentes do estado, e senadores federais, com Müller sendo mais focado em representar Santa Catarina no parlamento federal, ao passo que Hercílio Luz se focava mais na política interna catarinense.

Porém esse aparente equilíbrio, mascarava um conflito interno no Partido Republicano Catarinense, pois desde a década de 1890 havia duas facções em disputa dentro do partido, uma liderada por Lauro Müller, e a outra por Hercílio Luz. A facção liderada por Müller era composta principalmente pela elite latifundiária do planalto, e pela burocracia estatal, ao passo que a base de apoio de Hercílio Luz eram os pequenos proprietários de terras, e industriais das regiões Nordeste e do Vale do Itajaí. Durante a primeira república houvera períodos de domínio das duas facções, sendo que de 1898 até 1918, a facção comandada por Müller governou o estado, e a partir de 1918 até a revolução de 1930 a facção de Hercílio Luz governou Santa Catarina. Sendo justamente essa disputa interna a origem do Partido Liberal Catarinense, pois após Hercílio Luz ter se tornado presidente do estado em 1918, o mesmo implantou diversas medidas que beneficiaram os pequenos proprietários, como a criação do imposto sobre grandes propriedades de terra, e a diminuição do imposto sobre a exportação dos produtos das pequenas propriedades²³.

A promulgação dessas leis afetará principalmente aos latifundiários do planalto catarinense, que tinham como uma de suas principais lideranças a família Ramos de Lages, que chegara a eleger o lageano Vidal Ramos como presidente do estado em 1910. A partir do início da década de 1920 os Ramos começaram a organizar uma oposição à facção de Hercílio Luz, sendo que um dos principais organizadores de tal oposição fora Nereu Ramos, filho de Vidal Ramos, que acabara criando uma cisão no Partido Republicano Catarinense, cisão essa que leva a criação do Partido Liberal Catarinense.

²³ HACKENHAAR, Clayton. O integralismo em Santa Catarina: da ascensão ao golpe de março de 1938. Porto Alegre, maio de 2019.

Com a morte de Hercílio Luz em 1924 e de Lauro Müller em 1926, a cisão se aprofundará ainda mais, pois as novas lideranças do Partido Republicano, os irmãos Konder continuaram com as medidas adotadas por Hercílio Luz, o que levou a continuar a disputa com os Ramos, que passaram a se aliar com o grupo político de Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul, vindo a apoiar o mesmo nas eleições de 1930.

Com a “revolução” de 1930, o Partido Republicano que estava em declínio, devido às cisões internas, acaba por perder o poder em definitivo, primeiro para os militares gaúchos, que participaram da “revolução”, e posteriormente, para os próprios liberais. Porém mesmo antes da “revolução” os republicanos tiveram uma derrota para os liberais, quando em 1930 Nereu Ramos conseguiu se eleger Deputado Federal pela quarta e última vaga catarinense na camará dos deputados, o que até então jamais acontecerá durante o período republicano, já que desde a proclamação da república apenas o partido Republicano catarinense elegeu deputados federais. Com a “revolução”, assumiu a interventoria do estado o militar gaúcho Ptolomeu de Assis Brasil, que permanecerá no cargo até 1932, quando fora substituído pelo também militar gaúcho Rui Zobarán, que permaneceu no cargo até abril de 1933.

Essa tomada de poder em Santa Catarina por militares gaúchos acabou por desagradar tanto os republicanos como os liberais, que momentaneamente puseram sua rivalidade de lado, em prol de repor os catarinenses no governo de seu estado, o que fora a principal pauta da política estadual durante os anos de 1931 a 1933, após os militares gaúchos serem substituídos pelo catarinense Aristiliano Ramos, o foco político voltou a ser a disputa entre liberais e republicanos.

Em 1934 ocorreram eleições legislativas em Santa Catarina, para uma assembleia constituinte, onde ocorreu uma apertada vitória liberal, com 17 deputados estaduais, contra 14 da coligação republicana (que era composta pela Legião Republicana, e pelo Partido

Republicano). Embora tivesse a maioria, os liberais por pouco não conseguiram eleger o interventor do estado, devido a um racha no partido, causado pela escolha de Nereu Ramos como candidato, em vez de Aristiliano Ramos, primo de Nereu Ramos, líder do partido liberal e desde o fim do governo dos militares gaúchos em Santa Catarina, o mesmo era interventor no estado. No meio dessa disputa a coligação republicana expressou apoio a Aristiliano Ramos, em busca de compensações políticas do mesmo, caso se elege-se, porém com a intervenção do governo federal Nereu Ramos, conseguiu que todos os deputados estaduais liberais votassem nele se elegendo Interventor do estado de Santa Catarina.

Jornal “O Rebate”

O jornal “O Rebate”, fora durante o período de 1934, quando o jornal fora fundado, até o golpe do estado novo em 1937, o principal jornal pró-republicanos de Brusque, embora a princípio o mesmo descrevia-se como apolítico, e em favor dos interesses da comunidade não envolvida na política, durante as eleições de 1934, o mesmo fizera forte campanha em prol da coalizão “Por Santa Catarina”, que era composta pelo Partido Republicano e pela Legião Republicana, ambos sucessores do antigo Partido Republicano Catarinense, além de defender a candidatura de José Américo de Almeida, que era um republicano, a presidente da república em 1937.

O primeiro redator do “O Rebate” fora Henrique Bosco, que também fora redator do “O Progresso”, porém Bosco ocupara o cargo apenas em 1934, sendo afastado do mesmo poucos meses após a fundação do jornal, tendo a sua ligação com a AIB como um dos

possíveis motivos para seu afastamento, o mesmo só voltou a ser redator do “O Rebate” em 1938, durante o estado novo, quando todos os partidos políticos foram proibidos.

Porém mesmo com a saída de Bosco, da redação do “O Rebate”, o jornal não deixará de falar sobre a AIB, como, por exemplo, na edição de 8 de julho de 1935, quando o jornal publicou a seguinte matéria sobre a visita de Plínio Salgado a Brusque:

Esteve nesta cidade terça-feira, conforme fora previamente anunciado pelo Nucleo da Acção Integralista Brasileira, o Sr. Dr. Plínio Salgado, Chefe Nacional daquela organização.

A chegada do illustre visitante estava marcada para às 7 horas da noite.

Motivos de força maior retiveram o Dr. P. Salgado em Itajahy, onde, segundo nos informaram, a maioria do elemento operário e trabalhadores da estiva pediram ao Chefe dos camisas-verdes fazer uma conferência da sua doutrina integralista.

Desde 6 horas da tarde éra grande a massa popular que estacionava entre a avenida João Pessoa e a rua Barão do Rio Branco.

Apezar do mau tempo e da ameaça de chuva a multidão não se affastou daquele local até o momento da chegada do Sr. Plínio Salgado.

Os camisas-verdes saudaram seu Chefe com tres anauês do ritual integralista.

O jovem pliniano Pedro José Bosco ladeado por dois companheiros que conduziam uma linda corbeille de flores naturais, saudou o visitante com palavras singelas, de cuja saudação conseguimos reter apenas as seguintes phrases devido as sucessivas aclamações do povo:

“Os plinianos estimam muito ao Chefe, porque, sem o integralismo não teríamos a escola do escoteiro – os plinianos desejam ao Chefe saúde para elle poder trabalhar pelo bem do Brasil, anauê!”.

O Sr. Plínio Salgado, comovido estreitou ao peito o jovem pliniano.

A multidão aclamou com anauês e vivas ao Chefe Integralista, rompendo a formatura dos camisas-verdes num entusiasmo formidável para acompanhar o Dr. Plínio Salgado ao longo da avenida João Pessoa.

Da sacada da residência do Sr. Ivo Mosimann, Chefe Municipal do Integralismo saudaram ao povo, o Chefe Provincial Dr. Gama D’Eça, o Chefe Provincial de S. Paulo Dr. Talles da Silva e o Dr. Plínio Salgado.

Quando chegamos a sede dos atiradores estava repleta o salão e todas as dependências, por uma assistência que foi muito além da nossa expectativa.

A chegada do Sr. Plínio Salgado foi saudada por uma vibrante salva de Palmas.

Tomaram logar á mesa da presidência os srs. Plínio Salgado, Iracy Igayara, chefes provinciais de S. Paulo e Santa Catarina, chefes municipais de Brusque e Blumenau e membros do secretariado local e de Blumenau e Itajahy.

Antes da conferência do Chefe Nacional discursaram os srs. Francisco Imianowsky, pelos operários, Euvaldo Schaefer que em nome do departamento feminino offereceu ao Sr. Plínio Salgado um Sigma feito em flores naturais, os drs. Telles e Gama D’Eça.

A conferência do sr. Plínio Salgado foi uma peça oratória da qual só podemos ter uma expressão para noticial-a: empolgante.

O sr. Plínio Salgado reteve a atenção do seu auditório pelo espaço de tres horas e cinco minutos.

As últimas palavras do sr. Plínio Salgado foram de uma vibração tão patriótica que a grande assistência cobriu-as com uma demorada salva de palmas que bem traduziu o sentimento que a dominava.

O illustre Chefe Integralista e sua comitiva deixou essa cidade no dia seguinte sendo acompanhado á Itajahy por grande número de camisas-verdes.”

(Jornal “O Rebate”)²⁴

²⁴ Jornal “O Rebate”. Brusque, 22/03/1936

Sendo que esta não fora a única matéria extensa que o rebate fizera sobre a AIB, já que em 21 de dezembro de 1934, o jornal dedicara a sua primeira página inteira a apresentar a Ação Integralista Brasileira, tendo a reportagem o seguinte título: “O Integralismo não é um partido é um movimento. E’ uma attitude Nacional – E’ um despertar de consciências. E’ a marcha gloriosa de um povo.”. Além dessas matérias maiores “O Rebate” publicou diversas matérias menores sobre a AIB, além de notícias ações da AIB a nível nacional e regional. Como por exemplo na edição de 17 de novembro de 1934, em que o seguinte texto fora publicado:

“Concentração Integralista

Na madrugada do dia 15 partiu desta cidade um contingente de 152 milicianos da Acção Integralista Brasileira com destino a capital.

Naquela cidade foi feita no mesmo dia uma concentração dos camisas verdes com representação dos nucleos de Salto Grande, Rio do Sul, Joinville, Jaraguá, Blumenau, Brusque, Itajahy, Biguassu, S. José, Palhoça e Florianópolis.

Cerca de 800 homens tomaram parte da formatura integralista.

No estado da Federação Catharinense de Desportos, perante uma grande assistência, os camisas verdes prestaram juramento á Bandeira Nacional, cantando depois o Hymno Brasileiro no que foram acompanhados pela assistência.

O desfile pelas ruas que dão acesso á Praça 15 de novembro foi magnífico.

O povo saudava os camisas verdes á sua passagem.

Naquella praça desfilaram em continência ao Chefe Provincial que estava com o estado maior em frente ao Mira-mar.

A impressão causada na entrada dos 9 autros e 18 caminhões foi jubilo de parte da população florianopolitana.

Os milicianos Brusquenses deram o pelotão da bandeira e o terço da guarda na cabeça da columna integralista.

Os nossos conteraneos estavam de regresso ás 7 horas da tarde do mesmo dia apresentando-se dispostos e satisfeitos pelo grande sucesso da primeira concentração integralista no Estado.

(Jornal “O Rebate”)²⁵

Para além de noticiar as comemorações integralistas, “O Rebate” também publicará matérias defendendo a AIB das acusações que normalmente eram feitas aos integralistas, como por exemplo a acusação de que o partido não seria legalizado, acusação essa que “O Rebate” defendeu a AIB, na sua edição de 2 de Maio de 1936:

O Integralismo

Em face da Lei

Respondendo ao appello dos camisas-verdes o capitão Felinto Mueller da testemunho da livre propaganda e normal funcionamento do Integralismo na capital da República, mesmo na vigência do Estado de Guerra.

A mais alta autoridade em matéria de segurança publica, atesta mais uma vez, que a A.I.B. está rigorosamente dentro da lei.

A Acção Integralista Brasileira é um partido legalmente registrado no Superior Tribunal de Justiça Eleitoral; é, portanto uma entidade político-partidaria legalmente constituída. Por outro lado, não só

²⁵ Jornal “O Rebate”. Brusque, 17/11/1934.

os princípios contidos no corpo de sua doutrina, como pelos methodos usados pelos Integralistas, está a A.I.B., perfeitamente enquadrada dentro da ordem e da carta constitucional do Paiz. De tudo isso, deram já publico testemunho o sr. presidente da Republica, e o chefe de policia do Distrito Federal, que em entrevista connsedida á “A Offensiva”, affirmou a inteira legibilidade e a perfeita respeitabilidade moral do movimento do Sigma...
(Jornal “O Rebate”)²⁶

“O Rebate” também publicará matérias mais emotivas a respeito da AIB, como na edição de 6 de março de 1937, em que publicará a seguinte matéria:

*Reprehendido pelo pai, por ser integralista, suicidou-se
O integralista Antônio Lourenço da Silva, residente na sede integralista de Santo Amaro, Pernambuco foi encontrado morto, enforcado.
A causa do seu gesto transloucado foi ter recebido do seu pai uma carta, exprobanda a sua conducta, imiscuindo-se no integralismo e outras faltas reprováveis, que teria cometido.
Desgostoso por esse facto, o referido integralista suicidou-se, por enforcamento.*
(Jornal “O Rebate”)²⁷

Tais matérias publicadas pelo “O Rebate”, fariam que a primeira vista o leitor achasse que tal jornal seria integralista, dado que o mesmo defendera a AIB e ajudara a propagar as suas ideias, porém deve-se lembrar que esse jornal era um jornal pró republicanos, e os republicanos no vale do Itajaí possuíam um eleitorado muito parecido com o eleitorado integralista, e portanto ao publicar matérias pró integralismo, “O Rebate” poderia atrair para si de um público que fora por muito tempo republicano, e com a decadência do partido, migrou para a AIB, sendo que na época a AIB, era um partido em franca ascensão em Santa Catarina, e portanto “O Rebate” poderia se aproveitar dessa popularidade dos integralistas para se promover e promover o próprio Partido Republicano.

Outro aspecto importante do “O Rebate” era o seu forte anticomunismo, o que aproximara o jornal e os integralistas, que também possuíam como um de seus pilares centrais

²⁶ Jornal “O Rebate”. Brusque, 02/05/1936.

²⁷ Jornal “O Rebate”. Brusque, 06/03/1937.

o anticomunismo. Como se pode destacar o seguinte trecho da edição de 20 de junho de 1936 do “O Rebate”:

Combate ao comunismo

Ao lermos a nota do sr. capitão Felinto Mueller, Chefe de Policia da Capital Federal, publicada a há dias nos diários de todo o paiz, ocorreu-nos a ideia de divulgá-la para o conhecimento dos nossos leitores no município.

Mas, a carência de espaço não nos permite estampar por inteiro essa peça de tão alto valor nesse momento histórico da nossa nacionalidade.

No entanto faremos um apanhado de toda a matéria contida na nota, collaborando assim, no serviço de combate a doutrina vermelha.

De inicio historia o sr. Felinto Muller os successos subversivos promovidos pelo Partido Comunista, refere-se a campanha tenaz desenvolvida pela Policia e aos resultados colhidos.

Referindo-se a prisão dos maiorais do comunismo no paiz diz:

Assim foram detidos e encontram-se presos, aguardando o pronunciamento da justiça, Luiz Carlos Prestes, chefe do comunismo no Brasil; Rodolpho Ghioldi, secretario do Partido Comunista da República da Argentina; Harry Berger ou Arthur Ernest Ewert, figura destacada do comunismo internacional e enviado pela III Internacional para orientar e controlar o movimento subversivo aqui.

A seguir refere-se a nota quanto a organização de uma campanha contra o Brasil no estrangeiro, apresentando-nos como povo semi-barbaro e sem sentimentos de humanidade. E, informa sobre as ameaças que tem recebido o nosso governo nos seguintes tópicos:

“ Ao nosso Governo constantemente são remetidos cartas, telegrammas e cartões, vindos do exterior, intimando-o a por em liberdade Prestes, Ghioldi, Harry Berger e outros...

(Jornal “O Rebate”)²⁸

Porém “O Rebate”, assim como a maioria dos jornais, passou a atacar os integralistas após o golpe do estado novo, e principalmente após a tentativa fracassada de golpe promovida pela AIB em 1938, como, por exemplo, essa matéria contida na edição de 26 de março de 1938:

Conspiração abortada

Jornais recebidos do Rio de Janeiro trazem-nos noticias detalhadas do movimento de vasta conspiração de elementos da extinta Acção Integralista Brasileira que a acção energética do governo fez abortar em tempo.

Esse movimento que a principio poderia parecer de pequenas proporções, reconhecem-se hoje, através o noticiário dos jornais cariocas, que tinha character de um movimento generalizado e de proporções bem alarmantes.

Não faltou, na hora exata, porem, o pulço forte de um governo apoiado pelas forças da Nação...

(Jornal “O Rebate”)²⁹

²⁸ Jornal “O Rebate”. Brusque, 20/06/1936.

²⁹ Jornal “O Rebate”. Brusque, 26/03/1938.

Devido a isso pode se dizer que “O Rebate”, embora tenha sido um jornal com certa simpatia a AIB, não era um jornal integralista, e sim um jornal que aproveitara o momento de ascensão da AIB, para se promover em cima da mesma. Podendo se dizer que “O Rebate” na verdade era apenas um jornal republicano, e que buscara fazer propaganda para o Partido Republicano Catarinense, e apenas caso lhe fosse conveniente, falaria ou faria propagandas para os integralistas.

Capítulo 3: Os Liberais e o Progresso

O Progresso, um jornal integralista?

Em 1929 Erich Straetz criara o jornal “O Progresso” um jornal que se auto proclamava “independente e noticioso”, porém suas concepções de política, ficam bem claras ao se ler ele, sendo uma publicação que claramente apoiava o Partido Liberal.

Entretanto tal jornal não fora apenas pró-liberais, como também fora pró-integralismo, chegando inclusive a ter o chefe dos escoteiros e líder integralista local Henrique Bosco na redação da publicação. Nota-se que a partir de 1934 uma forte guinada integralista no “O Progresso” quando o mesmo passou a publicar discursos de Plínio Salgado em seções do jornal chamadas de “Página Integralista”, além de publicarem notícias referentes à AIB na

cidade de Brusque, e de ações de Plínio Salgado e diversos militantes do partido em diversos pontos do país.

Sendo que primeira menção aos integralistas por parte do “O Progresso” fora feita em 25 de janeiro de 1934, antes mesmo de ser fundado um núcleo integralista em Brusque, de fato a notícia divulgada pelo jornal, era sobre a fundação da “Legião integralista” no estado de Santa Catarina.

Legião Integralista

*Vae ser fundado, neste Estado a ‘Legião Integralista’, cujo programa muito se aproxima da nacional-socialismo. Já foram nomeados diversos delegados nos municípios catharinenses. (Jornal “O Progresso”)*³⁰

Só fora fundado o núcleo integralista em Brusque no dia 12 de agosto de 1934, sendo que a edição do “O Progresso” do dia 17 do mesmo mês, o jornal publicará uma nota sobre a fundação desse núcleo integralista, elogiando a atitude dos integralistas em fundar um núcleo político na cidade.

ACÇÃO INTEGRALISTA

Núcleo de Brusque

Foi fundado nesta cidade de Brusque o núcleo integralista em 12 do corrente. Em assembleia realizada no Cine-Theatro Guarany, perante numerosa assistência, foi realizada a primeira instalação do núcleo integralista nesta cidade de Brusque.

Com a palavra o Sr. Benno Schaefer, em brilhante discurso, discorreu sobre a finalidade do movimento integralista brasileiro, sendo muito applaudido. Em seguida foi aclamado para presidir a assembleia o Sr. Ivo Mosimann, que por sua vez propoz para servir nessa sessão, como secretario o Sr. Euvaldo Shaefer, sendo esta indicação aprovada entre vibrantes applausos.

Foram pelo presidente da mesa explicados diversos pontos sobre as obrigações de cada integralista e os estatutos sociais, mostrando que estes são severos e que talvez por isso empolgaram os destemidos patriotas que teem a seu favor sua fé e sua crença.

Em seguida foi lavrada a acta da assembleia.

Que este núcleo recémcreado progrida e desperte as consciências adormecidas para seguirem a rota do dever para com Deus e para com a Pátria, são os votos geraes...

*(Jornal “O Progresso”)*³¹

³⁰ Jornal “O Progresso”. Brusque, 25/01/1934.

³¹ Jornal “O Progresso”. Brusque, 17/08/1934.

A nota seguinte acerca do núcleo da AIB em Brusque foi publicada no dia 30 de agosto de 1934, onde a matéria publicada, tratava-se sobre o primeiro comício integralista na cidade:

Integralismo em Brusque

Domingo passado, 25 do corrente, realizou-se em Brusque o primeiro comício publico dos integralistas. A's 11 horas da manha, o salão "Guarany" achava-se quase repleto de espectadores que foram assistir ao comício. As primeiras filas de cadeiras achava-se ocupadas pelos camisas-olivas vindos de Itajahy.

No salão distinguiam-se vários letreiros, todos patrióticos, entre os quês notavamse os que anunciavam "Tudo pela Patria e nada acima della", "Deus, Patria e Familia" e vários outros.

Presidiram a sessão o chefe de Itajahy, o jornalista Linhares, diretos do Pharol, o dentista Ivo Mosimann, chefe do núcleo de Brusque e mais outros dos núcleos de Itajahy e de Brusque.

Com a saudação integralista foi aberta a sessão. Usou da palavra em primeiro logar o sr. Benno Schaefer, cuja oração foi muito applaudida. Em segundo logar fallou o sr. Euvaldo Schaefer, que viu sua bem inspirada oração interompida, por varias vezes, com entusiasticos applausos do publico que escutava...

(Jornal "O Progresso")³²

Da primeira nota sobre o integralismo, até a nota da fundação do núcleo local, se passaram cerca de 7 meses, meses esses que não ficaram sem falar sobre o integralismo, pelo contrário o jornal publicara diversas propagandas sobre os integralistas, falando sobre o programa de governo e os ideais do partido, sendo sempre destacado que o integralismo seria o fascismo brasileiro.

Tanto que após um mês da fundação do núcleo integralista na cidade de Brusque em 15 de setembro de 1934 o líder do partido, Plínio Salgado, visitou a cidade, sendo amplamente noticiado pelo "O Progresso", desde a recepção ao líder integralista, até um desfile realizado no centro da cidade, em homenagem a visita de Plínio Salgado.

Chefe Integralista em Brusque

Sabbado passado, 15 de Setembro, esteve em Brusque o chefe do movimento Integralista, sr. Plínio Salgado.

³² Jornal "O Progresso". Brusque, 30/08/1934.

Chegou pouco antes de meio dia, sendo recebido na ponte Vidal Ramos pela milícia integralista desta cidade que em desfile dirigiu-se ao Hotel Gracher.
Foi grande o numero de pessoas que acompanhou o desfile.
De uma saccada do Hotel, o Chefe Geral do Integralismo saudou os camisas verdes brusquenses e a população de Brusque.
Salientou a imponência, o brilhantismo de seus comandados no dia da Patria, do Amazonas ao Prata.
Convidou a todos que quizessem para uma sessão ás 15 horas no salão Guarany.
A's quinze horas precisas, o salão repleto, foi projectado na tela do cinema um empolgante film, demonstrando o que foi o desfile das tropas integralistas em varias cidades do Brasil.
Terminado este filme, foi aberta a sessão. Com a palavra, o integralista Dr. Miguel Reale explicou em bela oração o que é, e o que pretende o movimento integralista, sendo muito applaudido.
Logo ápos, o chefe integralista, Plínio Salgado, iniciou sua conferencia.
Estilo simples e conciso, voz clara, suave, bem imittida, o Sr. Plínio Salgado procurou convencer pelos argumentos em si, evitando todo e qualquer artifício emocional ou arronho oratório; os factos apresentados em si mesmos eram sufficientes para emocionar, convencer e provocar applausos da plateia.
Vez explicações sobre a formação da liberal democracia, em consequência à revolução franceza, explicou o proveito desta que tiraram os banqueiros internacionais judeus.
Mostrou com dados insofismáveis o estado econômico de diversos paízes e o grave perigo que estes estão correndo.
Explicou como o comunismo é obra dos judeus internacionais e como escravisa os homens.
Finalmente concitou a todos os brasileiros á salvação da Patria, tornando a independente das garras cruéis do banqueirismo internacional judaico.
Isto em ligeiros traços. O publico delirou em vibrantes applausos.
No dia seguinte, qualquer menino de escola reproduzia a outros toda a argumentação feita pelo chefe integralista.
Muitas Pessoas sem terem assistido a conferencia, reproduziam com nitidez e precisão o discurso do Sr. Plínio Salgado.
No mesmo dia, ás 17 e meia horas rumou o Sr. Plínio Salgado para Itajahy.
Nessa cidade, no dia seguinte, pela manhã, encontravam-se vários manifestos communistas, sendo que vários exemplares foram trazidos a Brusque.
A vinda do Sr. Plínio Salgado a Brusque trouxe grande contentamento a esta população, onde a sympathia pelo integralismo era grande e actualmente quasi geral.
(Jornal “O Progresso”)³³

Posteriormente a visita de Salgado a Brusque, fora concedido o “título” de “cidade integralista” para Brusque, sendo que novamente isso tornou, notícia no ‘O Progresso’ no caso na edição de 17 de novembro de 1934.

Brusque Cidade Integralista
Pelo decreto do Sr. Chefe Nacional Dr. Plínio Salgado, Brusque foi elevado á dignidade de Cidade Integralista, já que o Chefe Nacional achou por bem honrar nos tanto, cada vez mais havermos de trabalhar em prol do integralismo, para demonstrar que sabemos honrar tamanha distincção.
(Jornal “O Progresso”)³⁴

³³ Jornal “O Progresso”. Brusque, 20/09/1934.

³⁴ Jornal “O Progresso”. Brusque, 17/11/1934.

Porém o fator que mais se leva a acreditar que “O Progresso” fora um jornal integralista, fora a criação da página integralista em 19 de outubro de 1934, uma página inteira, e às vezes um pouco mais de uma página, acerca das atividades integralistas, pelo país e na região, além de uma propaganda sobre a AIB, e normas que os integralistas deveriam seguir. Porém tal página integralista, teve apenas três edições, nos dias 19 e 26 de outubro e no dia 3 de novembro de 1934, não aparecendo mais a partir do dia 10 de novembro, sem nenhum outro título de página o substituindo, tampouco houve uma diminuição clara no número de matérias acerca do integralismo, ou do posicionamento do jornal sobre o tema.

Também é observável que embora “O Progresso” fizesse campanha para os integralistas, o jornal nunca deixou de fazer propaganda para o partido Liberal Catarinense, sendo um exemplo claro a edição de 30 de setembro de 1934, do referido jornal, onde na matéria seguinte a notícia da visita de Plínio Salgado a cidade de Brusque, o “O Progresso” divulgara uma lista com os candidatos a deputado federal e deputado estadual para a eleição de outubro de 1934, embora por um certo período de tempo as propagandas pró AIB, fossem mais numerosas que as propagandas liberais, principalmente no período de 1934 a 1935.

Até o ano de 1936 o jornal, publicava com frequência, propagandas e informes sobre os integralistas. Sendo justamente o ano de 1936, o divisor de águas, já que após esse ano “O Progresso” deixará de publicar notícias sobre os integralistas, justamente no ano em que ocorreram eleições municipais em Brusque, e que o candidato dos integralistas venceu a eleição para prefeito. É tão visível esse distanciamento para com a AIB, que sequer os resultados das eleições foram publicados pelo jornal. Sendo que o jornal que publicara os resultados da eleição de 1936, fora o concorrente do “O Progresso”, o jornal “O Rebate”³⁵, mostrando uma vantagem de aproximadamente 200 votos dos integralistas para os liberais,

³⁵ Jornal “O Rebate”. Brusque, 22/03/1936.

sendo que na eleição para prefeito os integralistas tiveram 977 votos, contra 797 votos dos liberais e 137 dos republicanos, sendo que duas seções foram anuladas e portanto os resultados finais retirando os votos das seções anuladas foram; 781 votos para os integralistas, 576 votos para os liberais, e 95 votos para os republicanos, sendo que essa proporção de votos se repetiu na votação para vereador e juiz de paz. Sendo assim os integralistas não só conseguiram tomar a maioria dos votos dos republicanos, como também uma parte dos votos dos liberais. Temos de lembrar que “O Progresso” era originalmente um jornal pró-liberais, e nunca o deixou de ser, sendo assim a derrota dos liberais para os integralistas, serviu como um alerta para que “O Progresso” se distancia-se da AIB.

Os Liberais e o integralismo

Com a ascensão de Getúlio Vargas e seu grupo político ao poder em 1930, fora esperada pela população uma significativa mudança não só na política, mas também na economia e na sociedade brasileira, mudança essa que fora a princípio muito gradual e lenta, desagradando uma parte considerável da população.

Com Vargas se reafirmando no comando do país após a derrota dos constitucionalistas em São Paulo em 1932, isso fez com que em 1934 os liberais conseguissem a maioria na constituinte, além de elegerem Vargas para a presidência. Ficando evidente que o grupo de Vargas, e o Partido Liberal como um todo estaria disposto apenas a fazer reformas pouco radicais, além de tentar a princípio apenas a manutenção do poder pelo novo grupo hegemônico, que seria semelhante ao grupo dominante da primeira república, com a diferença

que a oligarquia paulista, notavelmente a cafeicultora, estaria excluída, ou menos influente no que diz respeito ao novo jogo político desta segunda república.

Nesse contexto político, onde se esperava que houvesse grandes mudanças estruturais, o Partido Liberal, representado por sua figura máxima o presidente Getúlio Vargas, fora bastante decepcionante para uma parcela significativa da população, que então começara a se voltar para partidos mais radicais, sendo que todos os partidos políticos surgidos na segunda república se destaca de longe o partido de extrema direita AIB (Ação Integralista Brasileira), em contraste com o Partido Comunista, de extrema esquerda. Porém temos de lembrar que durante a década de 30 que se iniciara no Brasil um forte movimento anticomunista, movimento este que tem reflexos até os dias atuais. O que fazia com que a escolha de se radicalizar pela esquerda fosse menos viável do que se radicalizar pela direita, portanto a opção de radicalização mais possível para as massas seria a AIB, que era o principal partido de extrema direita da época.

Um evento que é de grande importância para explicar a relação dos liberais com os integralistas, seria a intentona comunista em 1935, quando houvera um grande levante por parte dos comunistas, notavelmente por parte dos comunistas que eram membros do exército. Nesse levante os comunistas não foram só derrotados pelas forças governistas, mas também pelas milícias integralistas que devido ao seu grande anticomunismo, foram bastante engajados na luta contra os comunistas. Sendo seguida por uma forte campanha anticomunista, por parte do governo nacional, que usou a intentona como justificativa, para a supressão de parte de diversos movimentos sociais, incômodos ao governo. Nesta onda anticomunista, os integralistas ganharam ainda mais força, e como os liberais estavam investindo nessa ideia de anticomunismo, apoiar um partido anticomunista como a AIB,

poderia ser útil para conseguir uma base de apoio popular, já que o movimento integralista estava se solidificando como um movimento de massas.

Porém a partir das eleições municipais de 1936, a AIB se tornara um ator político mais relevante, chegando a inclusive disputar com os liberais, e vencer, em cidades de sul do Brasil, notavelmente em Santa Catarina, onde vencera 8 das 40 prefeituras do estado, incluindo duas das maiores cidades do estado, Joinville e Blumenau. Além disso, ao chegar o ano de 1937 os partidos políticos começaram a se preparar para a eleição presidencial que ocorreria em janeiro de 1938, já que pelas regras eleitorais estabelecidas na constituição de 1934, o presidente Getúlio Vargas não poderia concorrer a reeleição. Nesse contexto Plínio Salgado começou a se tornar um candidato cada vez mais viável, o que por si só já seria um motivo para o partido liberal estremecer suas relações com os integralistas.

Santa Catarina e o Partido Liberal

Durante a maior parte da primeira república, o estado de Santa Catarina só contou com um partido de relevância estadual, o Partido Republicano, o partido da oligarquia catarinense. Porém a oligarquia catarinense possuía distinções internas, notavelmente entre aqueles descendentes de imigrantes alemães, e aqueles com ascendência portuguesa. No contexto da década final da primeira república, dois grupos, cada um liderado por uma família se destacou, o grupo liderado pela família Konder, de ascendência alemã, e o grupo liderado pela família Ramos de ascendência portuguesa, com os Konder tendo forte influência na região do vale do rio Itajaí, ao passo que os Ramos tinham sua influência oriunda da região da serra

catarinense. As disputas entre esses dois grupos, levou a uma cisão na oligarquia catarinense, em 1921 Nereu Ramos funda a Reação Republicana, que em 1927 dá lugar ao Partido Liberal Catarinense, que depois dá lugar a Aliança Liberal em 1929.

Com a “revolução de 30” o general gaúcho Ptolomeu de Assis Brasil assume a interventoria de Santa Catarina, sendo pressionado pelos dois grandes grupos políticos catarinenses, que pretendiam substituí-lo por um catarinense, porém somente em outubro de 1932 Assis Brasil deixou o cargo, sendo substituído pelo Major Rui Zubaran, que deixaria o cargo em março de 1933, sendo então substituído pelo catarinense Aristiliano Ramos da Aliança Liberal, nesse contexto de articulação para a retirada dos militares do governo do estado, e de preparação para as eleições estaduais que ocorreriam em maio de 1933, foram criados diversos partidos como: Partido Liberal Catarinense, a Legião Republicana, o Partido Evolucionista, a Liga Eleitoral Católica, a Liga pró-Estado Leigo, o Clube 3 de Outubro, entre outros, sendo este um primeiro momento de pluralidade política no estado de Santa Catarina desde a proclamação da república, já que embora existisse um partido liberal desde a década de 20, o mesmo não conseguirá se impor contra o partido republicano.

Nas eleições estaduais de 1933, o Partido Liberal conseguiu obter 47,5% dos votos, os Republicanos 22,7%, a Legião Republicana 13,8% e a Liga Pró-Estado Leigo 2,0%, dito isso o Partido Social Evolucionista entrou com recurso no tribunal eleitoral, pedindo a anulação das eleições. Diziam que os envelopes utilizados para a votação eram transparentes, o que não estava previsto pelo Código Eleitoral, o tribunal negou o pedido, então o Partido Social Evolucionista, pediu um recurso no Superior Tribunal Eleitoral, que por sua vez anulou as eleições, e marcou novas eleições para dezembro de 1933³⁶.

³⁶ ZANELATO, João Henrique. Região, Etnicidade e Política: O Integralismo e as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.pg. 58

No contexto catarinense, temos de lembrar que em 1935 ascendeu ao poder Nereu Ramos, político do Partido Liberal, que com o estado novo permaneceu no governo do estado, ou seja, o mesmo estava alinhado com as ideias centrais do próprio Vargas. Tendo como principais opositores, o Partido Republicano, este bastante ligado às famílias de imigrantes e descendentes de imigrantes do vale do Itajaí, sendo notável a família Konder-Bornhausen, do ex-governador Adolfo Konder, governador do período imediatamente anterior à “revolução de 30” quando os liberais chegaram ao poder.

Entretanto com o enfraquecimento do Partido Republicano, muitos dos tradicionais eleitores do mesmo procuraram outra alternativa, no caso a AIB, o que pode ter sido benéfico para os liberais, pois a princípio essa migração de votos, prejudicaria os republicanos. Porém a partir de 1936, com as eleições municipais, com as vitórias dos integralistas em diversas cidades importantes na região Norte, e do Vale do Itajaí, os liberais passaram a ter os integralistas como um inimigo a ser batido, pois os integralistas estariam ameaçando o poder do Partido Liberal no estado.

Tal situação política, seja nacional, seja estadual, respingou na política na cidade de Brusque, e portanto no principal jornal liberal da cidade, “O Progresso”, que com os resultados das eleições de 1936, quando os integralistas venceram as eleições municipais de Brusque, elegendo a segunda maior bancada na câmara de vereadores de Brusque, e elegendo o prefeito, a partir de então “O Progresso” passou a ver a AIB como uma séria ameaça ao Partido Liberal em Brusque, ameaça maior que os republicanos, e portanto o jornal decidiu não fazer mais propagandas sobre os integralistas na cidade, preferindo sequer citar os mesmos.

Pode-se notar que “O Progresso”, assim como “O Rebate” se utilizou da popularidade crescente dos integralistas em Brusque, para se promover como um jornal pró integralismo,

permitindo assim aumentar o público-alvo do jornal, ao mesmo tempo em que não deixará de fazer propaganda liberal. Assim conscientemente ou não “O Progresso” utilizou-se da propaganda integralista, tanto para diminuir o eleitorado do partido republicano, como para aumentar a sua própria tiragem.

Essa situação não ocorre apenas em Brusque, mas também em outras regiões do estado de Santa Catarina, como pode-se ver pelos títulos de matérias do jornal “A República” de Florianópolis, que a partir de 1936, publicou as seguintes matérias: “Os integralistas acusados de tramarem contra o regime” (República, 30 de abril de 1936), “Em cheque o integralismo” (República, 17 de junho de 1936), “Ditaduras funestas” (República, 05 de janeiro de 1937), “Extremismo em clima impróprio” (República, 11 de fevereiro de 1937), “Despistamento integralista” (República, 14 de fevereiro de 1937)³⁷. Deve-se levar em conta que assim como “O Progresso”, o jornal “A República” era um jornal pró liberal na década de 1930, e que do início da década de 1930 até o fechamento do jornal no final de 1937, o mesmo fizera propaganda da Alemanha nazista, e exaltará o trabalho que Hitler e o partido nazista fizera para tornar a Alemanha uma potência, e que portanto “A República” não publicará matérias contrárias a AIB apenas por motivos ideológicos, ou de um suposto combate à extrema direita, mas sim por motivos políticos locais, o principal, a ascensão dos integralistas nas eleições municipais de 1936.

O Vale do Itajaí e os liberais

³⁷ ZANELATTO, João Henrique. Os Fascismos na imprensa de Santa Catarina. XXVIII Simpósio Nacional de história. 27 a 31 de julho de 2015.

Durante toda a década de 1930 a relação entre o Partido Liberal Catarinense, e as comunidades de ascendência europeia no vale do rio Itajaí, foram bastante tensas. Um dos principais motivos de tensão seria que, o vale do Itajaí era a principal base eleitoral do Partido Republicano Catarinense, e onde as principais lideranças dos republicanos, os Konder eram oriundos.

Durante a década de 1930 e a primeira metade da década de 1940, os governos estaduais, chefiados por membros da família Ramos, Aristiliano Ramos e depois Nereu Ramos, praticaram políticas que foram prejudiciais aos colonos do vale do Itajaí. Sendo que uma das cidades que mais sofreu durante o governo dos Ramos fora Blumenau, que fora atingida pela ingerência dos Ramos. No período de 1930 a 1936, a cidade de Blumenau tivera seis prefeitos nomeados pelos interventores, que eram tanto os interventores gaúchos que governaram o estado de 1930 até 1933, como os Ramos que assumiram o governo a partir de 1933. Porém o que mais afetou a cidade de Blumenau, foram os diversos desmembramentos ocorridos nesse período, quando cinco distritos da cidade foram emancipados, Harmonia, Gaspar, Indaial, Timbó e Rio do Sul, sendo Rio do Sul emancipado em 1931, e os outros quatro emancipados em 1934, o que fez com que a cidade de Blumenau passasse de 10.375 km² em 1930, para 1.650 km² em 1934³⁸.

Os desmembramentos dos distritos de Harmonia, Gaspar, Indaial e Timbó, ocorreram em fevereiro de 1934, pouco tempo depois das eleições para a constituinte federal em dezembro de 1933, sendo que a coalizão Por Santa Catarina, a qual o Partido Republicano Catarinense integrava, acaba sendo a mais votada em Blumenau, o que poderia ser um dos principais motivos, para o desmembramento da cidade, como uma retaliação do governo estadual.

³⁸ ZANELATO, João Henrique. Região, Etnicidade e Política: O Integralismo e as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.pg. 67

O desmembramento de Blumenau, provocou forte comoção na cidade, os comércios e as indústrias locais foram fechados, passeatas e comícios foram realizados, mantimentos foram estocados, e a cidade se prepara para a guerra, enquanto o governo estadual enviará um batalhão da polícia militar para ocupar a cidade. O que fez com que o movimento se encerrasse, com o governo estadual pondo a culpa da revolta nos movimentos “hitleristas”³⁹.

Além da derrota eleitoral na cidade de Blumenau em 1933, outro fator que pode ter contribuído para o desmembramento da cidade fora a campanha de nacionalização, que inclusive fora um dos motivos oficiais para Blumenau ser desmembrada, junto com uma suposta melhoria no serviço de justiça. Porém as populações germânicas, viam nesses desmembramentos um enfraquecimento do *Deutschtum* (germanidade), um sentimento de união pela germanidade⁴⁰.

Essas diversas políticas que acabaram por prejudicar as populações de origem europeia no vale do rio Itajaí, fizera com que a população dessa região tivesse uma repudia ao Partido Liberal Catarinense, e ao mesmo tempo em que o Partido Republicano Catarinense estava enfraquecido, e pouco pode fazer para evitar essas políticas prejudiciais aos habitantes do vale do Itajaí, o que acabou por levar essa população a buscar uma outra alternativa, que acabou por ser a AIB.

³⁹ Idem

⁴⁰ Idem

Conclusões

Pode se notar que ao longo de tal trabalho que uma série de fatores levou a AIB, a ser tão forte no estado de Santa Catarina e na cidade de Brusque especificamente, primeiramente os integralistas aproveitaram o vácuo de poder que a decadência do Partido Republicano Catarinense causou, principalmente no Vale do Rio Itajaí e na região norte do estado, que eram as regiões onde a população de ascendência germânica estava concentrada, o que fora uma dos motivos para se associar a população teuto-brasileira aos integralistas.

Já sobre a rápida expansão integralista no estado, a mesma se deve além das disputas internas da política catarinense, a uma utilização em massa da mídia impressa, principalmente dos jornais, que serviam de propaganda para o partido, além é claro da campanha

anticomunista que imperava na época, o que auxiliou para que a AIB, um partido que tem uma de suas principais bases o anticomunismo, crescesse tão rapidamente.

Por fim ao longo deste texto pode-se notar um pouco da influência dos integralistas no dia a dia de uma das cidades onde o fenômeno integralista fora mais presente, no caso Brusque.

Podendo se dizer que ainda existem remanescentes do integralismo, tanto no Brasil, como em Santa Catarina. Pois dificilmente são feitas críticas à era em que a AIB, teve seu auge em Santa Catarina, dificilmente criticando as figuras políticas locais que foram membros da AIB, havendo em alguns casos até certo saudosismo em relação à atuação integralista em terras catarinenses, saudosismos que em muito lembra o saudosismo que alguns têm para com a ditadura militar brasileira (1964-1985), o que pode ser uma das explicações do porque os habitantes do estado de Santa Catarina, votaram tão massivamente num candidato que defende abertamente a ditadura militar, e diversas políticas de extrema-direita, no último pleito presidencial (2018).

Referencias

DIETRICH, Ana Maria. Boletim do Tempo Presente. nº 03. de 12 de 2012.

FALCÃO, Luiz Felipe. Entre o ontem e o amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. Itajaí: Ed. da UNIVALLI, 2000

GERTZ, René. O fascismo no Sul do Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

HACKENHAAR, Clayton. O integralismo em Santa Catarina: da ascensão ao golpe de março de 1938. Porto Alegre, maio de 2019.

PASCHOALETO, Murilo Antonio. Imprensa Integralista: uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira. Revista Espaço Acadêmico – nº 124 – Setembro de 2011, p. 97-105.

ZANELATO, João Henrique. Região, Etnicidade e Política: O Integralismo e as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.

ZANELATTO, João Henrique. Os Fascismos na imprensa de Santa Catarina. XXVIII Simpósio Nacional de história. 27 a 31 de julho de 2015.

ZANELATTO, João Henrique; INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro em Santa Catarina; Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD - Dourados jan/jun 2011

ZANELATTO, João Henrique. De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma, SC: EdiUNESC, EdiPUCRS, 2012

Com o delegado de polícia Eucário de Almeida. Jaraguá, Jaraguá do Sul, 13 ago. 1937.

Jornal "O Rebate". Brusque, 17/11/1934.

Jornal "O Rebate". Brusque, 22/03/1936.

Jornal "O Rebate". Brusque, 02/05/1936.

Jornal "O Rebate". Brusque, 20/06/1936.

Jornal "O Rebate". Brusque, 06/03/1937.

Jornal "O Rebate". Brusque, 26/03/1938.

Jornal "O Progresso". Brusque, 25/01/1934.

Jornal "O Progresso". Brusque, 17/08/1934.

Jornal "O Progresso". Brusque, 30/08/1934.

Jornal "O Progresso". Brusque, 20/09/1934.

Jornal "O Progresso". Brusque, 17/11/1934.

Jornal "O Rebate". Brusque, 22/03/1936.